

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA

Gabriela Orengo Pedrozo

**APAE SANTA MARIA/RS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS
DE INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA**

Santa Maria, RS
2017

Gabriela Orengo Pedrozo

**APAE SANTA MARIA/RS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE
INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Educação Especial.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Pereira de Menezes

Santa Maria, RS
2017

Gabriela Orengo Pedrozo

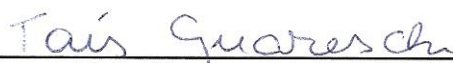
**APAE SANTA MARIA/RS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE
INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Especial – Licenciatura Plena, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Licenciada em
Educação Especial.**

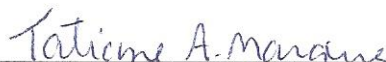
Aprovado em 11 de dezembro de 2017:



Eliana da Costa Pereira de Menezes, Dr.^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Taís Guareschi, Dr.^a (UFSM)



Tatiane Marques (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

APAE SANTA MARIA/RS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

SANTA MARIA/RS APAE: A ANALYZE ABOUT THE TEACHERS OF YANG PEOPLE INCLUSIONS AND ADULTS WITH SPECIAL NEEDS

Gabriela Pedrozo¹, Eliana da Costa Pereira de Menezes²

RESUMO

O estudo apresenta uma reflexão sobre as práticas exercidas no ambiente de uma Instituição Especializada, considerando o contexto da Educação Inclusiva. Surge de experiências ocorridas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-SM), na condição de estagiária do Curso de Educação Especial (Diurno) da Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia utilizada foi embasada na abordagem de pesquisa qualitativa, elegendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, aplicada aos professores e alunos da instituição. Ao término das análises dos dados coletados foi possível perceber que as práticas desenvolvidas na instituição podem se ajustar aos princípios das políticas educacionais, proporcionando experiências e propostas com o objetivo de articular os processos de inclusão, defendendo a abordagem de que em um espaço de Educação Especial possam existir estratégias de se trabalhar a partir dos princípios de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial; APAE-SM; Inclusão Social; Práticas Inclusivas

ABSTRACT

The study shows the reflexion about the practices doing in the environment of a Specialised Institution, considering the context of inclusive Education. It comes from my own experience at the APAE-SM, as an intern in the Special Education Course (daytime) at the Federal University of Santa Maria. The methodology used was based in the qualifying approach, choosing as an instrument of data base the semi structured interview with teachers and students of the institution. At the end of this data base analyse it was possible to notice that the practice that is been developing in the institution can adjust to the principles of educational policies, providing experience and proposal with the goal of articulating the inclusion process, defending the approach that in the Special Education space can be strategies of work in an inclusive society.

Keywords: Especial Education, APAE-SM, Social Inclusion, Inclusive Practices.

¹ Autora, acadêmica do 8º Semestre do Curso de Educação Especial (Diurno).

² Orientadora, Drª em Educação, professora Adjunta do Departamento de Educação Especial da UFSM.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem por objetivo compreender como as práticas desenvolvidas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Santa Maria-RS podem potencializar a inclusão de seus alunos. Justifico essa iniciativa e saliento a sua importância, já que através das experiências observadas no ambiente da APAE-SM durante o período de estágio, vivenciei práticas que tentaram promover a inclusão social, visando não só a inclusão, mas o bem estar, os desejos e interesses de cada aluno que ali está vinculado. Essas inquietações surgiram de minhas observações durante o curso de Educação Especial (diurno) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especificamente no período do sexto semestre, e intensificaram-se nos semestres seguintes, de modo que agora, no oitavo semestre do Curso, atuando como estagiária, resultaram na produção do meu Trabalho Final de Graduação - TFG.

A APAE-SM atua na oferta de serviços destinados às pessoas com deficiência desde o ano de 1966. Atualmente possui vários tipos de atendimentos, tais como: serviço de fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, bem como o trabalho de educação especial realizado na escola, nominada como Escola Especial Jandira Tolentino.

Acredito que as práticas vividas no ambiente da APAE-SM se constituem como práticas que podem favorecer a inclusão dos alunos, possibilitando que a sociedade compreenda que as pessoas com deficiência possuem potencialidades a serem desenvolvidas. Tais potencialidades devem ser levadas em conta no momento em que o planejamento da instituição ocorre, estimulando, assim, a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos.

Nesse sentido, interessa-me analisar como essas práticas ocorrem e de que maneira contribuem para a inserção social dos alunos da APAE-SM. Para tanto, indico como problema de pesquisa “compreender como as práticas desenvolvidas na APAE-SM podem favorecer as interações dos alunos com seus pares, bem como com as pessoas fora do ambiente da APAE, conduzindo-os a serem sujeitos mais autônomos e independentes?”. Apesar de vivermos um contexto educacional em que as políticas de inclusão escolar instituem a obrigatoriedade da matrícula desses sujeitos em escolas regulares, sabe-se que nem sempre eles se adaptam facilmente em espaços ditos acessíveis e preparados para recebê-los. A convivência com os alunos da APAE

apontam para o fato de que, na realidade, infelizmente a existência de políticas de inclusão escolar não asseguram que essas pessoas possam estar integralmente inseridas nas escolas regulares. As condições pedagógicas existentes em muitos espaços ditos inclusivos ainda necessitam ser melhoradas e adaptadas, para que possam efetivamente favorecer os processos de desenvolvimento, aprendizagem e conquista da autonomia dos sujeitos com deficiência para uma vida em sociedade.

Nesse contexto, propus o presente estudo, a partir do qual busco discutir o conceito de inclusão social e pensar como as vivências ocorridas no espaço da APAE-SM favorecem o aprendizado e os integram na sociedade de maneira eficaz. Acredito que os espaços inclusivos não são sinônimos de escolas regulares, mas de ambientes que promovam interações qualitativas, valorizem as diferenças, as particularidades, e que atendam com eficiência as necessidades de cada aluno.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo apresenta como tema central a análise sobre os processos de inclusão social de jovens e adultos com deficiência, alunos da APAE, assim, percorrendo e identificando os caminhos que a instituição proporciona para estabelecer práticas que favoreçam a inclusão desses alunos na sociedade.

Os encaminhamentos metodológicos desta pesquisa estão constituídos a partir de uma abordagem qualitativa que, de acordo com os estudos de Minayo (2000), responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A autora salienta que toda investigação social deveria abranger uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo. Segundo Minayo (2004), na atualidade, a pesquisa qualitativa ocupa um grande espaço nas produções acadêmicas, destacando-se entre as mais intituladas quando o objetivo é compreender os fenômenos sociais que acontecem com e entre seres humanos e as relações que esses constroem entre si, em um contexto social.

Ao me propor a analisar as práticas desenvolvidas pela APAE-SM, busquei desenvolver um estudo que não procurou encontrar dados quantitativos sobre as práticas em questão. Não se tratou de analisar quantos alunos a instituição tem, quanto tempo eles estão nela, etc., mas de tentar entender como as práticas que nela são desenvolvidas têm contribuído no processo de inclusão social e desenvolvimento dos alunos.

Com relação ao tipo de pesquisa, entende-se que o estudo se constitui como um estudo de caso, visto que o local delimitado é a APAE de Santa Maria - RS. Conforme Gil (2008, p. 57), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. O autor ainda observa que essa é uma “tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Deve-se utilizar o estudo de caso, tendo a consciência das vantagens e limites desse tipo de pesquisa, bem como conhecer algumas qualidades que são atribuídas ao pesquisador de cunho educacional, que está preocupado com a compreensão da ação gestora e educativa do ambiente pesquisado.

2.1 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas que proporcionaram uma base de informações consistente sobre o tema proposto e que serviu como suporte para elaboração deste estudo, no que tange aos desafios e possibilidades encontrados nos processos de inclusão social dos alunos da instituição. As perguntas que constituem os roteiros seguem intituladas abaixo:

Questionário destinado a alunos da APAE

- 1. Que tipo de atividades você gosta de fazer na APAE?*
- 2. Você gosta de frequentar a APAE? Por quê?*
- 3. Fora da APAE que atividades você gosta de fazer?*

Questionário destinado à coordenadora pedagógica da APAE

- 1. Você entende que as práticas da APAE são consideradas inclusivas? Por quê?*
- 2. Quais são os objetivos da APAE?*
- 3. Quais as práticas desenvolvidas, quais os tipos de atendimentos?*

Questionário destinado à professora da APAE

- 1. Qual o tempo de serviço na instituição?*
- 2. Qual seu objetivo com os alunos da APAE?*
- 3. Que tipo de práticas a APAE faz em parceria com a comunidade?*
- 4. Quais os efeitos que a inclusão traz para a vida dos alunos? Cite alguns exemplos:*
- 5. Você entende que as práticas da APAE podem ser consideradas inclusivas?*

Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e para preservar a identidade dos sujeitos, na análise eles serão referendados como professor X, professor Y, além de dois alunos da instituição. A professora X possui dez anos de trabalho na instituição, é formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia. Já a professora Y, possui dezenove anos de trabalho na APAE, é

formada em Educação Especial e está cursando Pós-graduação em Gestão Educacional. Os alunos sujeitos da pesquisa, que serão chamados de “G” e “E”, tem respectivamente dezessete e doze anos de idade, ambos com Deficiência Intelectual, sendo que o aluno “G” possui oito anos de instituição, já o aluno “E” tem quatro anos.

Foram realizadas observações, logo entrevistas com os tópicos a serem investigados, discussões em grupos, bem como relatos da história de vida. Os questionamentos têm caráter informativo, a fim de investigar como se dá os processos de inclusão social através das práticas promovidas no ambiente da APAE-SM, que envolve membros da sua gestão até os seus alunos. A primeira etapa da pesquisa se deu através de questionários respondidos pela coordenadora pedagógica e pela professora, via e-mail, mas ao trabalhar com os dados percebeu-se a necessidade da realização de uma entrevista com os mesmos sujeitos para complementariedade de informações. Essa coleta de dados baseou-se em percorrer a trajetória e experiência dessas profissionais dentro do ambiente da APAE-SM, bem como suas expectativas e objetivos frente ao tema a ser discutido. Interessou-me saber como elas veem a APAE-SM como espaço inclusivo e como elas trabalham para que isso realmente ocorra diariamente.

Em um segundo momento, foi feita uma entrevista composta por três questionamentos para dois alunos que frequentam a APAE-SM, a fim de perceber suas opiniões, aspirações e desejos frente às atividades desenvolvidas por eles na escola e em todos os outros segmentos que a instituição promove. Nessa conversa também foi percebido como esse ambiente possibilitou aprendizagens e benefícios para a vida desses indivíduos, além de bem estar e autoestima, o que acarreta uma qualidade de vida bem maior para esses alunos.

Gil (2008, p.109) destaca: “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. A entrevista é uma forma de interação social. Mais especificamente, pode-se dizer que é um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais.

Pretende-se que, após a análise dos dados coletados, o presente estudo possa produzir nos leitores novos modos de ver e perceber o contexto da APAE-SM, bem

como os profissionais envolvidos com a instituição e que trabalham para promover vivências e práticas que possibilitem a inclusão social de seus alunos.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

A APAE-SM possui sede na rua Cel. Benjamin Dávila Prado, número 400, no bairro Juscelino Kubitschek. A instituição conta com uma equipe de colaboradores consideravelmente grande e de suma importância para os envolvidos. Esta equipe é composta por cinco educadoras especiais, uma educadora física, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora clínica, uma merendeira, uma faxineira, uma secretária, uma assistente social, três pessoas no setor administrativo, duas pessoas no setor de faturamento, duas terapeutas ocupacionais, dois fonoaudiólogos, um relações públicas, um psicólogo, três fisioterapeutas, duas recepcionistas, um monitor, além de vários estagiários sem vínculo empregatício.

A instituição atende aproximadamente 80 alunos, com faixa etária entre oito e sessenta anos de idade, além dos outros atendimentos que beneficiam toda a comunidade. As pessoas que procuram receber o atendimento na APAE-SM possuem deficiência intelectual associada ou não a outras deficiências. É importante destacar que a APAE-SM possui a Escola Especial Jandira Tolentino que atende jovens e adultos entre doze e sessenta anos de idade, os alunos que possuem idade escolar passam por uma avaliação realizada pela instituição, essa avaliação conta com profissionais da psicologia, educação especial, bem como com a um integrante da família, na qual se avalia a possibilidade dos alunos frequentarem a escola especial, o que futuramente pode passar por modificações e os alunos que tiverem interesse e assim desejarem poderão ingressar na escola regular.

Na Escola Especial Jandira Tolentino existe turmas multiseriadas, grupos de convivência e duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade de ciclo II, nos turnos de manhã e tarde. Além do atendimento em sala de aula, alguns alunos têm atendimentos terapêuticos que incluem profissionais da fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia, dança educação física e teatro.

3 ANÁLISES SOBRE AS PRÁTICAS DA APAE-SM NO CONTEXTO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Busco, neste capítulo, discutir um pouco da história da Educação Especial no Brasil, procurando analisar como as pessoas com deficiência foram sendo vistas pela sociedade ao longo do século XX, momento marcado pela emergência das instituições especializadas. Ao olhar para a história Mazzota (2011) indica que as instituições que prestavam atendimento especializado para pessoas com deficiência foram aumentando em número consideravelmente nesse período. Segundo o autor,

[...] na primeira metade do século XX, portanto, até 1950, havia quarenta estabelecimentos de ensino regular mantidos pelo poder público, sendo um federal e os demais estaduais que prestavam algum tipo de atendimento escolar especial a deficientes mentais (MAZZOTA, 2011, p. 31).

Percebe-se que eram poucos os olhares para as pessoas com deficiência, mas, apesar de serem poucos, a APAE-SM já estava prestes a criar sua sede, o que se deu em 1966.

No período entre 1950 a 1959 houve maior expansão no número de estabelecimentos de ensino especial para pessoas com deficiência intelectual no país. Jannuzzi (1992) identificou cerca de 190 estabelecimentos no final da década de cinquenta no país, dos quais a grande maioria eram públicos. Sobre esses dados, Mazzotta (1995) indica que

A inclusão da “educação de deficientes”, da “educação de excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional brasileira vem a ocorrer somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX (MAZZOTTA, 1995, p. 27).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Hoje, no Brasil, essa mobilização social presta serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles necessita, constituindo uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que conta com cerca de 250 mil pessoas com estes tipos de deficiência.

Em 1962, havia 16 instituições e foi criado um órgão normativo e representativo de âmbito nacional, a Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (FENAPAES). Se voltarmos os olhares para a década de 1950, iremos perceber que houve mudanças na educação no Brasil, já que no período anterior a essa data pouco se valorizava a educação das pessoas com deficiência. Na década de 1950 e 1960 foram criadas 118 APAES em muitas cidades e estados brasileiros, esse dado já mostrava que era necessária a criação de espaços destinados às pessoas com deficiência, mas esses lugares deveriam garantir que esses sujeitos fossem respeitadas nas suas diferenças e que ocupassem ambientes destinados à educação e convívio social, a fim de promover a inclusão social.

Nesse contexto, a APAE nasce com o comprometimento de:

[...] promover o desenvolvimento do potencial de seu alunado, auxiliando na sua qualidade de vida, devendo criar condições para que sua individualidade se manifeste e possa ser adequadamente administrada; propiciar diversas possibilidades técnicas e instrumentos que preparem o aluno para a vida em sociedade; sensibilizar a sociedade com vistas à redução dos preconceitos; assegurar, observar e divulgar os direitos de seus alunos (PADILHA, 2004, p. 84).

As APAES eram responsáveis pelo atendimento às pessoas com deficiência em seus municípios. Em abril de 1966, fundou-se a APAE da cidade de Santa Maria. A instituição iniciou suas atividades em conjunto com a escola Antônio Francisco Lisboa, com o objetivo de combater as diferenças e preconceitos. Constituiu-se, assim, como um local de caráter assistencial, sem fins lucrativos, destinado ao atendimento de pessoas com deficiência no município. Em 1995, a APAE-SM desvinculou-se da escola Antônio Francisco Lisboa, após vinte e três anos de união. Então a APAE-SM continuou suas atividades na sua sede onde ainda está localizada³.

Quando surgiram as APAES, a maior preocupação se dava pela falta de entidades que defendessem o direito desses sujeitos no Brasil e que também prestassem atendimento às famílias. No entanto, esses não foram os principais motivos responsáveis pela criação das instituições especializadas, além deles, o contexto político da década de 1950 direcionava para essas instituições, pensando no sujeito com deficiência, mesmo sabendo que as maiores atribuições ainda partiam da iniciativa privada. Assim, entendo que o movimento apaeano surgiu ao buscar

³ R. Cel. Benjamin D'Avila Prado, 400 – Bairro Juscelino Kubitschek, Santa Maria – RS.

incentivo, por parte do governo, para a educação pública destinada às pessoas com deficiência.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024, garantiu o direito dos “alunos excepcionais” à educação, estabelecendo, em seu artigo 88, que para serem integrados na comunidade, os alunos deveriam enquadrar-se, dentro do possível, no sistema geral de educação. Entende-se que nesse sistema geral estariam incluídos tanto os serviços educacionais comuns, como os especiais, mas pode-se também compreender que, quando a educação de pessoas com deficiência não se enquadrasse no sistema geral, deveria constituir um subsistema.

A partir de 1965 se percebe mudanças no foco da educação, isto é, quando surgiu a ideia da educação especial escolar ser integrada aos sistemas de ensino, num contexto de expansão do acesso ao ensino. Essa foi a primeira vez que a educação especial foi tratada com seriedade na lei, como consta na LDB 4024/61, que aponta o direito dos deficientes à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (BRASIL, 1961).

A partir da LDB de 1961 ocorreram mudanças significativas no cenário político do país, que vivencia, ao final dos anos 80 do século passado, a superação do regime de Ditadura Militar e a recuperação do regime democrática de governo, culminando na promulgação da atual Constituição Federal (1988). Nesse contexto, os discursos relativos à retomada dos direitos humanos passam a ocupar a centralidade das discussões educacionais e a escolarização dos sujeitos com deficiência passa a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino.

Vemos, então, a inclusão tornar-se foco de debates nacionais, orientados pelos debates internacionais, a partir de documentos como a Declaração de Salamanca (1994). Em 1994, o Brasil reafirma ainda mais os princípios de inclusão. “Na declaração, afirma-se que sempre que possível e independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que as pessoas com deficiência possam ter é possível o acesso delas na escola comum” (BRASIL, 1994, p. 5).

Nesse contexto, a educação especial passa a aparecer na política educacional brasileira não mais como um sistema paralelo de educação, mas como uma modalidade de ensino articulada ao sistema comum. A LDB, Lei nº 9.394, de 1996 dedica um capítulo à educação especial, conceituando de maneira clara suas características. Assim, o artigo 58º, diz que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (BRASIL, 2017, p. 39).

Atualmente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.

A existência de políticas inclusivas representa um avanço em direção a construção de uma sociedade menos preconceituosa, no entanto entendo que tais políticas não garantem que ocorram processos inclusivos, pois esses dependem das relações estabelecidas entre os sujeitos. Tal compreensão fomenta minha inspiração para olhar a APAE-SM como um espaço que proporciona qualidade nas interações e, conseqüentemente, das aprendizagens desses alunos, constituindo-se, assim, como um espaço que pode promover a inclusão social dos seus alunos.

Ao olharmos para os discursos dos documentos legais, observam-se afirmações sobre o quanto o acesso dos alunos ao ensino regular deve favorecer sua aprendizagem, a partir da valorização de suas diferenças, entendendo cada particularidade de seus alunos. Acredito que a qualidade das interações é que promove a inclusão, de modo que o espaço de ensino aprendizagem não garante a efetividade das interações, mas é através das estratégias realizadas que será possível perceber os resultados que uma educação de qualidade beneficia aos alunos. Não falo somente de educação, mas também de interações, de serem e sentirem-se vistos como sujeitos ativos e pertencentes de uma sociedade. Assim, é condizente abordar que as práticas vividas em instituições especializadas podem favorecer a

aprendizagem dos alunos que ali estão inseridos, a partir das trocas que são estabelecidas entre os sujeitos.

Muitas vezes, o enfraquecimento nas práticas escolares destinados aos alunos na lógica inclusiva pode favorecer menos o desenvolvimento dos alunos, resultando em uma conquista limitada da autonomia para a vida em sociedade. Assim, percebe-se a importância das vivências na APAE-SM para o desenvolvimento de seus alunos, pois estas buscam promover a inclusão através das atividades que proporcionam aos alunos.

A esse respeito, Padilha (2004) observa que:

[...] a deficiência não pode ser um fator impeditivo ao acesso a todos os bens e serviços e programas disponíveis na sociedade, independente do tipo de grau de comprometimento que a pessoa possa apresentar. Essa ruptura com a ideologia da exclusão chama-se educação inclusiva (PADILHA, 2004, p. 41).

Percebe-se que a organização educacional da APAE-SM é de fundamental importância para a promoção de espaços de aprendizagem, tanto na área educacional, como em outros segmentos que a instituição possui. Levando em conta a realidade de cada aluno, seu bem estar, suas peculiaridades e particularidades, a instituição promove um ambiente de convivência e de formação harmonioso, visando à inclusão desses alunos na sociedade em que estão inseridos. Alguns dados que posso citar que comprovam essa importância são destacados nos projetos que a instituição realiza, tais como as oficinas de teatro, artesanatos e educação física. Os alunos também recebem atendimentos em todas as áreas, incluindo saúde, educação e interações com a comunidade, através de suas festividades e venda de produtos destinados à melhoria das ações, o que garante a qualidade de acesso ao ensino estando tudo sendo realizado no espaço da APAE-SM.

Percebe-se que, de acordo com as políticas públicas, sempre se almejou proporcionar à pessoa com deficiência a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades e realizações. A pessoa com deficiência tem o direito de receber qualidade de ensino, promovendo, assim, seu desenvolvimento e inclusão social, mesmo sabendo que, ainda hoje, a realidade das escolas regulares é precária, especialmente no que diz respeito a receber alunos com deficiência, o que não garante uma educação de qualidade e um ambiente inclusivo.

Segundo Mazzotta (2003),

[...] a mudança de postura administrativa do Ministério da Educação, buscando diminuir a centralização e ampliar a participação dos órgãos responsáveis pela educação, nas decisões políticas de educação especial sobre, seguida da substituição da visão estática, da educação especial a seu alunado, por uma visão dinâmica, poderá conduzir à consolidação de uma apropriada Política Nacional de Educação Especial (MAZZOTTA, 2003, p. 201).

A meu ver, não importa em que espaço físico a pessoa com deficiência está inserida para haver a inclusão, mas qual a qualidade das vivências e perspectiva de aprendizagem está sendo exercida. Desta forma, é possível refletir que, a partir dessas vivências, os alunos sintam-se acolhidos e incluídos em sociedade. Estamos a passos lentos de uma inclusão rica em oportunidades e igualdades de valores dentro das instituições regulares de ensino, já que isso ainda está em processo de construção. A sociedade precisa aprender a conviver com a diferença, a respeitá-la, sendo que isso é fruto da educação, espera-se que uma sociedade bem educada seja capaz de conviver com as diferenças, não se importando com as barreiras que elas muitas vezes trazem consigo.

O Plano Nacional de Educação (PNE), apresentado em 2014, com objetivos e metas para a educação nos próximos dez anos propõe:

Meta 4 - Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, p. 24).

Como se percebe, algumas conquistas foram alcançadas a respeito da educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, pelo menos em termos de legislação. Logo, precisamos garantir que essas conquistas, estabelecidas por lei, realmente possam ser efetivadas na prática da realidade escolar. É por essa razão que todas as escolas especiais atuais deveriam se constituir como espaços que permitam o processo de inclusão dos alunos na escola regular comum, favorecendo uma articulação entre serviços de educação, saúde e assistência social. Se fosse bem empregado, este atendimento favoreceria o desenvolvimento, autonomia e independência dos alunos na escola e fora dela.

Deste modo, a APAE-SM respeita a diversidade cultural, social, econômica, política de cada aluno. Busca atender as necessidades individuais de todos e, através das atividades desenvolvidas, acaba promovendo um currículo dos alunos com deficiência, desde os alunos menores, atendidos na área clínica, até os alunos adolescentes e adultos que frequentam a escola, além dos outros atendimentos oferecidos pela instituição.

No intuito de promover a operacionalização de suas metas, a APAE recomenda que as escolas das APAEs firmem parcerias com as escolas públicas e privadas da rede comum de ensino como fator facilitador da inclusão escolar (PADILHA, 2004, p. 106).

Com base nesses estudos, percebo a realidade da inclusão educacional, ressaltando que os poucos espaços existentes que abrangem a Educação Especial são muitas vezes compreendidos como espaços segregadores, para uma quantidade significativa de pessoas que defendem a escola regular como sendo o principal ambiente para a inclusão. No entanto, pude perceber, durante minha experiência na APAE-SM como estagiária, nesse último semestre, que os alunos preferem estar na APAE-SM e não na escola regular. No capítulo seguinte, trago os relatos de alguns alunos da Escola Especial Jandira Tolentino, através dos quais é possível perceber o quanto a instituição é importante para o bem estar e desenvolvimento de cada aluno.

Vários sujeitos que procuram atendimento na APAE já passaram por escolas regulares e, com o passar do tempo, por falta de qualidade dos espaços ditos “inclusivos”, acabam retornando a APAE-SM, a fim de continuar podendo interagir com outros sujeitos, além de suas próprias famílias. Muitos retornam à instituição em busca de encaminhamento para o mercado de trabalho. Outros retornam porque ali se sentem bem, seguros, em busca de amizades e de bem estar, o que, infelizmente, por vezes não encontraram nas escolas regulares. Os pedidos de volta à APAE preenchem filas de espera de alunos em busca desse atendimento especializado que a instituição fornece.

Segundo dados obtidos na instituição,

Todos os alunos que frequentam a APAE-SM já passaram pela escola regular, hoje, a APAE-SM atende aproximadamente 85 alunos que saíram da escola regular ou porque não se adaptaram com a inclusão naquele momento ou porque atingiram a idade máxima permitida para frequentarem a escola regular (Professora X). Os alunos em idade escolar que frequentam a

instituição já frequentaram a escola regular e retornaram a instituição (Professora X).

Portanto, a APAE-SM atua na defesa de seus alunos, promovendo interações que possam alcançar a inclusão dos mesmos em sociedade. Torna-se necessário compreender os desejos dos alunos e levar em conta sua realidade para poderem ter acesso às redes de ensino regular, se assim desejarem.

3.1 AS PRÁTICAS DA APAE–SM EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Neste capítulo, apresento a perspectiva da APAE-SM em suas ações para tornar a vida de seus alunos mais acessível, autônoma e propícia às aprendizagens e vivências que promovam a inclusão.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da APAE-SM, conclui-se que:

O objetivo geral da instituição é a transformação do cidadão em crítico, participativo, sujeito da sua própria história, conquistando seu espaço na sociedade, mesmo com suas limitações, onde a família será o elo afetivo e participativo mais importante para assegurar o futuro dos nossos alunos (PPP, APAE-SM, 2005, p. 3).

A Escola de Educação Especial Jandira Tolentino apresenta a missão que ultrapassa a concepção de atendimento especializado e passa a se tratar de uma modalidade de educação escolar, voltada à formação do indivíduo, organizando a prática pedagógica, de forma a respeitar a diversidade dos alunos, tornando-os cidadãos críticos, capazes de participar da vida social, política e cultural, bem como dar-lhes aperfeiçoamento profissional, para que possam ser inseridos no mercado de trabalho, com vista ao exercício da cidadania.

A APAE desperta para uma prática pedagógica calcada em ideais democráticas, aceita as diferenças e busca a transformação para uma Escola Inclusiva que respeite a diversidade humana e contemple as necessidades educacionais especiais dos seus alunos.

Percebeu-se a preocupação em estabelecer um vínculo com os pais ou familiares no ambiente escolar. Atualmente, isso ocorre, por exemplo, através da “Mostra Pedagógica⁴”, realizada anualmente na instituição, bem como das

⁴ Mostra pedagógica é um evento realizado anualmente na Instituição, com o objetivo de aproximar a família da escola. Nesse evento são expostos trabalhos realizados em sala de aula, oficinas e educação física pelos alunos da Instituição.

apresentações artísticas, oficinas de teatro e dança, nas quais os alunos têm como público seus familiares e a comunidade. Esses momentos proporcionam não só a intermediação de diversos processos evolutivos, como também possibilita espaços de aprendizagem e de adaptações entre ambos (família, pessoa com deficiência e escola), isto é, são situações onde as vivências familiares, com suas particularidades, somadas às técnicas e aos conhecimentos da equipe de profissionais da escola, facilitam e aceleram diversos aspectos do desenvolvimento do aluno.

Para atender às necessidades das pessoas com deficiência intelectual, o atendimento diferenciado deve ocorrer articulado com os outros atendimentos, priorizando uma visão global do aluno atendido. Dessa forma, a Instituição APAE assume:

[...] o compromisso de promover o desenvolvimento do potencial de seu alunado, auxiliando na sua qualidade de vida. Para tanto, deverá: criar condições para que sua individualidade se manifeste e possa ser adequadamente administrada; propiciar diversas possibilidades técnicas e instrumentais que preparem o aluno para a vida em sociedade; sensibilizar a sociedade com vistas à redução dos preconceitos, assegurar, observar e divulgar os direitos de seus alunos (PADILHA, 2004, p. 84).

Deste modo, elenco o ponto de vista a partir dos dados recolhidos no espaço da APAE-SM, com a contribuição das professoras e de dois alunos, intitulado os caminhos, acontecimentos e propostas voltadas à inclusão social.

Sabe-se que toda instituição pública ou privada desenvolve propostas e iniciativas de acordo com sua gestão. Toda atividade desenvolvida deve partir de uma organização coerente e capaz de criar caminhos para alcançar os objetivos da instituição, logo, precisei buscar argumentos que me levassem a compreender como as práticas desenvolvidas na APAE pudessem vir a favorecer a inclusão. Segundo relato da professora X,

As práticas da APAE podem ser consideradas inclusivas, porque realizamos trabalhos dentro e fora da APAE, que configuram práticas inclusivas. Realizamos eventos que envolvem a comunidade Santa Mariense, como a Balada Inclusiva, que está na 4ª edição, evento que convida os cidadãos a participar de uma balada, onde todos possam se divertir, sem diferenças. Os alunos que possuem idade escolar, antes de serem matriculados na escola especial, são avaliados para verificar a possibilidade de frequentar uma escola regular. Temos projetos onde promovemos encontros entre escola regular e APAE. Atualmente temos vinte e oito ex-alunos incluídos no Mercado de Trabalho formal (Professora X).

Percebe-se através do relato da professora X a importância de haver uma avaliação antes de os alunos que possuem idade escolar (4 a 17 anos), ingressarem na Escola Especial Jandira Tolentino, essa avaliação verifica a possibilidade do aluno futuramente frequentar a escola regular, se assim desejar.

A partir do discurso da professora X, faz-se necessário abordar a importância das ações promovidas nesse ambiente que, como já citei anteriormente, pude vivenciar através das minhas experiências dentro da instituição. Como atividades que buscam articular os alunos da APAE/SM com a comunidade, destacam-se:

Quadro 1 – Atividades entre alunos e comunidade

ATIVIDADE	COMO OCORRE	PERÍODO E PERIODICIDADE
Balada Inclusiva	Evento que conta com a participação de pessoas com e / ou sem deficiência, sendo aberta a toda comunidade. Evento realizado em uma boate da cidade, organizado por voluntários e alguns colaboradores da APAE-SM, financiado a partir de doações e atuação voluntária.	Evento semestral
Festa Junina	Evento realizado na Instituição, organizado pelos colaboradores. Envolve as famílias e a comunidade em geral.	Evento anual
Festa de Halloween	Evento realizado na Instituição, organizado pelos colaboradores. Nesse evento é realizada uma festa à fantasia que é muito esperada pelos alunos.	Evento anual
Festa de Natal	Evento realizado através dos colaboradores, comunidade e voluntários. Esse evento às vezes acontece em clubes da cidade ou na própria instituição, e é financiado a partir de doações.	Evento Anual
Aniversário da APAE-SM	Evento realizado e organizado na APAE-SM. É importante salientar que a Balada Inclusiva surgiu através do Aniversário de cinquenta anos da Instituição.	Evento Anual
Teatro	Oficina realizada na instituição semanalmente, organizada pelas professoras.	Evento Semanal
Aulas de Dança	Oficina realizada pela educadora física da Instituição. Através dessas aulas surgem muitas apresentações artísticas realizadas pelos alunos em quase todas as festas.	Evento semanal
Lançamento do Livro	Livro intitulado “Imaginando, Criando e Contando Histórias”, produzido pelos alunos da APAE com o auxílio de estagiárias do grupo de psicologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) SM.	1ª edição

Passeio ao Cinema	Esses passeios são realizados e organizados pelos colaboradores, professoras e/ou estagiários da Instituição. Ocorrem mais de uma vez ao ano.	Eventual
Passeio ao Zoológico	Evento organizado e realizado por estagiários, colaboradores e professores da Instituição. Ocorreu em 2017, mas não há uma data específica para a realização desse passeio, já que surgiu através dos conteúdos trabalhados em sala de aula.	Eventual
Visita ao Shopping	Esses passe//ios são realizados e organizados pelos colaboradores, professoras e/ou estagiários da Instituição. Ocorrem mais de uma vez ao ano.	Eventual

Fonte: Autora.

Segundo a professora X, os objetivos da APAE-SM são “Promover ações em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, melhorar a qualidade de vida dos usuários, bem como inseri-los na sociedade como cidadãos de bem, produtivos e capazes”. A professora Y que participou da entrevista e conta com 19 anos de trabalho na instituição, tendo iniciado sua atuação como monitora e, após ingressar no curso de Pedagogia, passou a trabalhar como Educadora Social na Oficina Profissionalizante de Padaria, onde fazia o treinamento e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, relata que os objetivos dos trabalhos realizados por ela preveem que os alunos:

se desenvolvam para terem independência nas atividades de vida diária e autonomia no seu cotidiano. Além de se desenvolverem nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e social partindo da realidade e da maturidade de cada aluno, através das suas iniciativas e colaborações em sala de aula e nas atividades coletivas com as turmas e assim proporcionando um espaço crítico e participativo (Professora Y).

Percebe-se, no relato da professora Y, a preocupação em promover espaços e atividades que favoreçam o bem estar dos alunos, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades, sem esquecer-se das peculiaridades de cada aluno, o que reafirma as questões citadas durante o exposto trabalho.

Questionada sobre quais práticas a APAE realiza juntamente com a comunidade, em prol de suas ações inclusivas, a professora expõe:

Acredito que a comunidade tem participado mais em relação a conhecerem mais o trabalho que é realizado na instituição, pois há pouco tempo atrás a comunidade não conhecia os serviços realizados na APAE e hoje já se interessam mais pelo que está sendo desenvolvido na instituição como os serviços do Centro de Reabilitação (CER) e também a comercialização dos produtos da padaria e também do brechó (Professora Y).

Percebem-se os efeitos da inclusão mediante os benefícios para a vida dos alunos, a partir do momento em que a professora elabora a seguinte resposta:

Hoje, por a APAE ter se tornado escola, os nossos alunos com idade escolar frequentam somente a instituição e não vão mais para a escola no turno inverso. Acredito que eles se sintam mais a vontade neste ambiente de aprendizagem, pois, segundo relatos dos próprios alunos, nas escolas regulares os colegas riam e faziam piadas dos mesmos. Por isso, na APAE [eles] se sentem mais a vontade, o que também facilita na aprendizagem (Professora Y)

De acordo com o relato da professora, a APAE e suas práticas podem ser consideradas inclusivas, por que:

Realizamos festas envolvendo a comunidade, outras escolas também vêm até a instituição para realizarem projetos com os nossos alunos, assim como também visitamos escolas, fazemos passeios em cinemas, teatros e tantos outros envolvendo a comunidade em geral (Professora Y).

Ainda resta analisar como os principais envolvidos nesse contexto analisam e vivenciam essas práticas inclusivas. Desta forma, saliento a importância desses dados levantados a partir da entrevista com dois alunos da instituição e arrisco-me a dizer que este trabalho é sustentado basicamente pelos relatos abaixo descritos.

Questionados sobre os motivos que os levam a frequentar a APAE-SM, sobre quais práticas desenvolvem com prazer e satisfação, bem como sobre quais as atividades que desenvolvem fora do ambiente da escola especial, dois alunos, que são adolescentes e frequentam a Instituição há algum tempo, discursam:

Eu gosto de vir na APAE, gosto de ler e escrever, gosto de vir porque tenho amigos, também do lanche, do recreio, das festas, aqui é legal (Aluno G).

Eu gosto de estar na APAE porque é legal, venho brincar e estudar, na APAE sou feliz, aqui não tem bullying, ninguém fala mal de ninguém (Aluno E).

Eu gosto das festas, da Balada, educação física, adoro a festa de Natal”[...] “A APAE virou colégio, é uma escola legal, aqui não tem bullying, aqui eu sou feliz, gosto das professoras (Aluno G).

Na outra escola eu não tinha amigos, aqui na APAE eu tenho, lá eu ficava num canto e ninguém falava comigo, parecia que eu era invisível. Aqui todo mundo conversa comigo e gosta de mim (Aluno E).

Fora daqui tenho alguns amigos, a gente brinca de jogar cartas, às vezes jogo futebol, mas não vou na casa deles e nem eles na minha, a gente brinca na rua mesmo (Aluno E).

Eu tenho alguns amigos, eles vão na minha casa, gosto de andar de bicicleta com eles, mas aqui na APAE eu tenho mais amigos (Aluno G).

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Através dessa teoria, resta-me analisar a importância da qualidade das interações entre os alunos da APAE-SM. A troca de experiências existentes em todas as atividades desenvolvidas proporciona novos conhecimentos e saberes e essa aprendizagem pode ser mediada através das ações que os alunos vivenciam no espaço da APAE-SM e também nos diferentes espaços nos quais os alunos participam fora dela.

Com base na teoria de Vigotsky (1998) é possível afirmar que para ocorrer a aprendizagem, as interações sociais devem estar articuladas entre aquilo que o sujeito já conhece, isto é, o seu conhecimento real, e tudo que o sujeito é capaz de aprender através de seu potencial. Esta abordagem é chamada de Zona de Desenvolvimento Proximal. Desta forma, pode-se dizer que a aprendizagem só ocorre através das interações que os alunos vivenciam. Por isso, é fundamental que se promova e se garanta a qualidade dessas ações e interações em um ambiente especializado, como na APAE-SM.

Já que é recomendado que se parta das vivências, das experiências dos alunos, para expandir os conhecimentos, a instituição busca conhecer a realidade de seus alunos, seus desejos e objetivos e, a partir daí, articula as ações que serão desenvolvidas, isto é, o ensino parte do conhecimento inicial de cada aluno para, no decorrer das atividades, incentivar novos aprendizados e experiências, tornando, assim, as aprendizagens satisfatórias, tudo através das interações dos alunos.

Acreditar na capacidade de seus alunos e nas potencialidades que eles possuem é o ponto alto das práticas da APAE-SM, pois a partir de atividades muitas vezes vistas pela maioria da sociedade como impossíveis de serem realizadas pelo público alvo que é composto por alunos com deficiência intelectual, prova mais uma

vez que a competência da instituição em dar oportunidade, acolher e incentivar com planejamento e trabalho em equipe traz muitos resultados positivos e satisfatórios para seus alunos.

O movimento pela ação inclusiva envolve questões políticas, culturais, sociais e pedagógicas. Percebo nas falas dos alunos entrevistados a coerência em responder claramente o objetivo desse estudo que é elencar como as práticas desenvolvidas com eles e para eles podem promover de certo modo a inclusão social. Essas práticas desencadeiam a necessidade de pensar no direito que esses alunos têm de poder conviver em um ambiente acessível, compatível com seus desejos, em que não predomina a tal normalização atribuída em outros ambientes, tais como a escola regular. Na instituição esses alunos estão aprendendo conforme suas possibilidades, sem sofrer com o preconceito que os dilacerou em determinados momentos de suas vidas, pois eles já tiveram a experiência de práticas que deveriam ser inclusivas, mas que acabam sendo excludentes algumas vezes.

Em minha jornada acadêmica surgem essas inquietações e, através dessa escrita, bem como da experiência na APAE-SM, percebo a importância de espaços inclusivos, não importa como são chamados ou constituídos, mas que realmente promovam ações em defesa da pessoa com deficiência, valorizando seu potencial e criando situações para que se descarte qualquer tipo de discriminação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este trabalho de conclusão de curso na área de Deficiência Intelectual, considero de grande importância a atenção que deve ser voltada às instituições destinadas a Educação Especial. Assim, observei como as práticas vivenciadas no ambiente da APAE-SM contribuíram para que se pensasse em promover e expandir a realidade e a valorização do trabalho lá realizado, com a colaboração de todos os segmentos envolvidos na instituição, promovendo reflexões sobre as práticas desenvolvidas para a inclusão de seus alunos.

Pude observar que a escola criada na APAE acolhe alunos com idades avançadas e fora da faixa etária que é considerada obrigatória na escola regular (4 a 17 anos), como também os alunos que poderiam estar na escola regular, os alunos possuem entre oito e sessenta anos de idade. Portanto, vale ressaltar que essa escola atende as necessidades dos alunos, a partir das vivências que eles trazem consigo, tendo como objetivo a inclusão social, promovendo um currículo que se adapte as necessidades e desejos dos alunos. A APAE-SM prioriza os objetivos de seus alunos, prepara para as atividades da vida diária respeitando as particularidades e potencialidades de cada aluno que frequenta a escola. Poder conviver e trocar experiências, aprimorando conhecimentos e estreitando laços de afeto com pessoas tão especiais, como as que lá se encontram, está sendo uma experiência que jamais será esquecida na minha jornada acadêmica.

Durante o processo de coleta de dados, pude vivenciar propostas que se adequavam às potencialidades, particularidades e necessidades educacionais dos alunos. Para atingir tal objetivo, é necessário empenho por parte dos responsáveis pela instituição e de toda a equipe. Somente com esse empenho coletivo, as práticas se efetivavam e, de certa forma, tornavam a vida dos alunos mais autônoma, o que, conseqüentemente, facilita seu convívio em sociedade, tornando-os mais incluídos em diversos espaços de convivência social.

A pesquisa também possibilitou aprimorar conhecimentos quanto à deficiência Intelectual, derrubando preconceitos e proporcionando vivências que antes ainda não eram possíveis de serem percebidas e que, na prática, foi possível fortalecer. Vale ressaltar que as contribuições da coordenadora, da professora de turma e dos alunos obtidas através dos questionários e conversas que ocorreram durante a coleta de dados foram de fundamental importância à pesquisa.

Portanto, as discussões aqui desenvolvidas refletem o quanto é preciso dar continuidade ao trabalho desenvolvido na APAE-SM, já que ele resulta em práticas que englobam diversos tipos de atendimentos, cumprindo o seu objetivo de favorecer interações qualitativas que visem à formação de pessoas mais autônomas, através do desenvolvimento de suas potencialidades, para que conquistem uma vida em sociedade de forma digna.

REFERÊNCIAS

APAE BRASIL. **Federação Nacional das APAES**. Disponível em: <<http://apae.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

APAE SANTA MARIA. **PPP: Projeto Político Pedagógico da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)-SM**. Santa Maria, 2005.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – 2014/2024**. Brasília: MEC, 2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre as necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Direitos Humanos, 1997.

GIL, Antônio Carlos **Métodos, técnicas e pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PADILHA, Sandra Marisa Allebrandt. **A instituição Apaeana no Cenário da Educação Inclusiva**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

MEIRELES, Adélia de Deus. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia**. UFPI, PPGED, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

VIGOTSKI, L.S. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.4, p.861-870, dez.2011. Disponível em: <HTTP://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf> Acesso em: 15 nov.2017.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª Ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: APAE SANTA MARIA/RS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliana Pereira de Menezes

Acadêmica: Gabriela Orengo Pedrozo

Instituição/Departamento: UFSM/Educação Especial - EDE

Telefone para contato: 55.99439374

Local da coleta de dados: APAE - SM

Prezado(a) Senhor(a) Professor(a),

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Tal pesquisa servirá de base para a construção de um estudo final de graduação no Curso de Graduação em Educação Especial (Diurno) da Universidade Federal de Santa Maria, e tem por finalidade compreender como as práticas desenvolvidas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Santa Maria-RS podem potencializar a inclusão de seus alunos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas desta entrevista. A entrevista será gravada e transcrita.

BENEFÍCIOS: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, com benefícios diretos ao senhor(a), pois possibilita a reflexão de sua prática frente aos aspectos relacionados a educação inclusiva.

RISCOS: A participação nesta pesquisa não representará risco de ordem física ou moral, no entanto, em algum questionamento você poderá sentir-se constrangido(a), abalando o seu psicológico.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20____.

Gabriela Orengo Pedrozo
Acadêmica

Eliana P. Menezes
Orientadora

Entrevistado